

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 21.º semestre, algumas já vencidas e outras prestes a isso.

Pedimos a todos, e em especial àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a trabalhos e novas despesas, o que desde já muito agradecemos.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.ª, 2.ª e 3.ª vez, estes são acrescidos de mais um escudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

### REVISTA MILITAR

As praças de cavalaria das classes de 1934 a 1933, pertencentes a este concelho devem comparecer no dia 26 de Maio próximo, pelas 10 horas, no regimento de cavalaria n.º 5. (antigo 8) para o efeito de revista.

Devem ir com o seu fardamento e calçado que lhes foram distribuídos e munidos das suas cadernetas militares.

As faltas são punidas com a multa de 20\$00 a 100\$00.

### SÍMBOLO DE NOIVADO

A origem da troca de anéis entre os noivos está despojada de qualquer sentido romântico. Este costume provém da ideia de manter fieis às suas promessas alguns noivos inconstantes e esquecidos.

Primitivamente—como hoje aliás—os anéis deviam ser adquiridos pelo noivo, e este, para não perder o valor da aliança, raras vezes se arrependia de ter dado a palavra de casamento.

Este hábito data do século segundo, antes de Cristo. Nessa época as mulheres começaram a ostentar um anel no quarto dedo da mão esquerda, como símbolo de noivado.

### NAVIOS BACALHOEIROS

Vão partir para os Bancos da Terra Nova e da Groelândia os navios bacalhoeiros de Portugal. No domingo pretérito receberam a benção do Sr. Cardial Patriarca, cerimónia que decorreu cheia de impressionante sentimento e religiosidade.

Este ano vão à pesca do bacalhau 41 barcos, pertencentes aos seguintes portos:

Aveiro, 19; Figueira da Foz, 5; Lisboa, 5; Pôrto, 7; Viana do Castelo, 4.

Desejamos-lhes boa viagem e bastante pescaria.

# A prova real

Fez há dois dias o sr. Ministro da Agricultura uma conferência em que abordou com singular espírito de análise o tema actualíssimo das subsistências nas suas relações com a população.

Começou o sr. dr. Rafael Duque por invocar o depoimento, autorizado porque imparcial, de uma revista inglesa que aludiu à felicidade de viver em Portugal, pois que a situação geográfica, a boa ordem das finanças e as medidas tomadas para salvaguarda da sua economia permitem que viva, nesta hora de tão profunda perturbação, como se a guerra se não houvesse desenrolado na Europa.

De facto, não nos faltou ainda nada do que se pode reputar indispensável à vida, a-pesar-da crise dos transportes marítimos que afecta, em conjunto, o comércio mundial. E, como sublinhou o titular da pasta da Agricultura que está em excelente posição para o poder afirmar, pelo que toca aos produtos da terra não se verificam nem embaraços de circulação, nem restrições de consumo, nem alta excessiva dos preços.

Explica-se este facto, antes de mais nada, pela existência de géneros em quantidade suficiente para fazer face às necessidades do País. E não há, não pode haver dúvida de que se deve à política do Governo o impulso que estimulou a nossa produção e lhe permitiu ir progressivamente ganhando terreno e dispensando cada vez mais o recurso às mercadorias estrangeiras. Dia a dia se tem acentuado essa marcha gradual para aquela relativa independência que lográmos atingir ao cabo de um esforço metódico, admiravelmente orientado.

Praticamente, pode dizer-se que Portugal já hoje produz o trigo necessário ao consumo dos seus habitantes. Com o arroz aconteceu o mesmo, exactamente como sucede com o azeite. Os legumes produzidos chegam para a alimentação pública. Reduziu-se notavelmente a quantidade de batata importada. Também se apura um aumento real no capítulo dos produtos pecuários—da carne e dos lacticínios.

Deminutamente dependentes do estrangeiro pelo que se refere aos géneros alimentícios que se podem considerar essenciais. E o que o sr. Ministro da Agricultura disse dos produ-

tos em relação aos quais se desenvolve a acção dos serviços do seu ministério, é justo que se diga também de outros artigos. Graças à extensão que assumiram as trocas entre a Metrópole e as Colónias, dependemos hoje infinitamente menos dos países estrangeiros. E noutros sectores económicos estranhos a terra é, também, já hoje notável o progresso alcançado. Haja em vista o que acontece com o bacalhau, em que se está executando um bem entendido plano de nacionalização.

O que se conseguiu já, e não foi pouco, há-de servir de incitamento para perseverarmos no caminho seguido, mantendo-nos fieis à política de intensificação da nossa actividade produtiva.

Mas seria um erro imaginarmos que tudo se possa explicar pelo facto puro e simples de dispormos de existências suficientes de géneros alimentícios.

Não é em períodos normais que a leda oferta e da procura exprime a simples e pura relação entre a produção e o consumo. Nem mesmo em tempo calmo essa lei económica funciona à margem de outros elementos que influem na fixação dos preços. Mas ainda que retrocedessemos à pura economia liberal para essa, assim mesmo, não deixaria de ser ilusão ingénuas supormos que as coisas se passassem por essa forma quando em frente de circunstâncias extraordinárias como as da hora presente.

Em condições de índole das actuais a lei da oferta e da procura poderá dominar os preços, mas o que é certo é que não corresponde por forma alguma, quando as coisas se abandonam a si próprias, à relação existente entre a capacidade de produção e as necessidades do consumo. Essa relação é viciada pela especulação que açambarca as mercadorias e diminui o volume da oferta para as fazer recuar e, assim, provocar artificialmente a subida dos preços.

Se se explica a relativa estabilidade dos preços é, justamente, porque sem excessos de intervencionismo na sua fixação, se conseguiu eliminar quasi em absoluto a influência das manobras especulativas. O País dispõe hoje de uma estrutura económica em que se enquadram as grandes

Conclui na 2.ª página

## ECOS & NOTÍCIAS

### DR. OLIVEIRA SALAZAR

Na segunda-feira realizar-se-á uma imponente manifestação de homenagem ao ilustre presidente do conselho, sr. Dr. Oliveira Salazar, pelo aniversário da investitura de S. Ex.ª ao Poder.

O *Ecos de Cacia* associa-se à justa manifestação.

### MONUMENTO A D. NUNO ALVARES PEREIRA

A Câmara Municipal de Abrantes está empenhada em erigir um monumento a D. Nuno Alvares Pereira e por isso pede-nos para nas nossas colunas darmos notícia que continúa recebendo donativos para essa patriótica obra, contando com a boa vontade dos corpos administrativos e de todas as classes sociais.

A ex-raíilha D. Amélia, juntamente com uma cativante carta, enviou para essa subscrição o donativo de 1.000\$00.

### «CRÓNICOS MENTÔRES»...

Sobre a conferência «A Lusitanidade» que o professor da Universidade do Pôrto proferiu há dias em Lisboa, refere-se o sr. V. V. no *Jornal de Albergaria*, de 13 do corrente, dizendo que:

«... Foi uma verdadeira lição para os que o escutaram, e pena foi que aquêes que se julgam portugueses ali não tivessem ido colher os frutos de uma mentalidade desassombrosa. O sr. dr. Luís de Pina falou com precisão e elevado conhecimento convicções.

Os maus discípulos do «Mestre» primaram com a sua au ência! E' o eterno desinteresse, e até maldade, pelo conhecimento das nossas coisas. Os «crónicos mentôres» de esquina e café não quizeram dar-se ao incômodo de subir o Chiado e ir ao Trindade enriquecer a bagagem da sua mentalidade comezinha. Houve, até, quem com desrespeito absoluto por tudo e por todos, dormisse a sono solto durante a conferência!!! Monstros como estes não têm classificação.

A sua atitude serve-nos, contudo, de pedra de toque... ficou bem vincada a «animalidade» de tantos, que se julgaram séres prestimosos à vida da Nação!...

Que isto sirva de exemplo e aviso aos incantos.»

E' um mimol... para não dizer outra coisa, sr. V. V.

### TRANSCRIÇÃO

O artigo que publicamos em lugar de honra, transcrevemo-lo do bem redigido semanário de Lisboa, *1.º de Maio*, que contém doutrina digna dos nossos leitores apreciarem.

### FEIRA DE MARÇO

Com um festival cheio de animação, terminou no passado domingo a Feira de Março, de Aveiro, que este ano foi bastante concorrida.

## Iluminação pública EM ANGEJA

Em virtude de várias queixas que temos recebido contra a forma como está sendo fornecida a luz nesta freguesia, cumpre-nos reclamar este direito.

Por motivos particulares, fomos à dias passear de noite, grandes percursos, e tivemos ocasião de verificar por onde passamos, que a iluminação pública se conservava acêza toda a noite.

Pois na nossa malhada terra, temos luz apenas 2 e meia horas, ou 3, o máximo!

Não está certo! Esta freguesia conta já um grande número de instalações particulares, com tendências para aumentar, sendo de toda a Justiça que a Câmara dedique a este melhoramento mais um pouco da sua atenção.

Se olharmos para as terras circunvizinhas, tais como: Taboeira, Quintã, Cacia, Sarrazola etc., vê-se que a luz ali se conserva acêza até depois da 1 hora, e em Angeja apaga-se antes da meia noite e acende-se mais tarde do que em qualquer destas localidades!...

É grande o descontentamento que se nota nesta freguesia pelo motivo em questão, pensando-se em promover uma representação assinada pelo maior número de angejenses, para ser entregue ao sr. Presidente da Câmara, pedindo que sejam tomadas providências urgentes sobre este assunto.

Como já tivemos ocasião de noticiar, a iluminação é insuficiente, encontrando-se as lâmpadas muito distantes umas das outras, servindo parte delas apenas de ornamentação, como se prova pelos seguintes números:

Existem em toda a freguesia 65 lâmpadas, das quais se acendem apenas 43 porque 22 se encontram fundidas ou desentarrachadas, não dando luz!...

Não é justo... As ruas que se encontram regularmente iluminadas são as da Pereira e dos Pinheiros; a primeira tem 9 lâmpadas, todas a funcionar; e a 2.ª 8, encontrando-se uma fundida. Na rua da Agra existem 5 lâmpadas, 4 das quais se encontram fundidas uma delas desde o mês de Outubro!...

A rua do Ribeiro, de 4 lâmpadas que têm, só 2 dão luz; e ruas há como as do Coval e Cubo, onde as poucas lâmpadas que existem, não se acendem, servindo apenas de ornamentação! Em conclusão: A excepção de 2, em todas as ruas se encontram lâmpadas fundidas e até a própria lâmpada do relógio da torre da igreja, que por uma concessão especial, estava acêza toda a noite, já há dias que se encontra apagada!

Mas já pensou? Será positivamente?

Não sabemos...

Chamamos, pois, para este assunto a atenção dos membros da Junta da Freguesia de Angeja e do respectivo vereador, sr. dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, pois reclama-se um legítimo direito e um acto de inteira justiça, que pode ser evitado, a bem dizer, sem dispendio; o que é preciso é um bocadinho de boa vontade da parte dos indivíduos que ocupam as cadeiras do nosso município.

Não esqueça pois sr. Vereador, assim como a Ex.ª Junta da Freguesia este assunto a que acima me refiro.

Avante pois, Angejenses, para que a nossa linda Angeja não seja menos que as terras vizinhas.

Não queiram que eu volte ao aludido assunto.

Angeja, Abril de 1940.

Um Angejense.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

## Notícias de Angeja

**Falecimentos.**—Com 72 anos de idade, faleceu na sua casa da rua da Agra a sr.ª Rosa Nunes Cureira, (a Pôças); mãe dos nossos amigos srs.: João, Francisco e Maria Nunes da Cruz, o primeiro industrial de padaria em Lisboa e os dois últimos lavradores nesta freguesia.

O funeral da extinta realizou-se no dia 22 pelas 8 horas com a incorporação das 3 irmandades locais, a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, muito povo, etc.

Conduziu a chave do caixão o sr. Manuel Dias dos Santos, e as salvas os srs.: José e Angelo Dias dos Santos, de Mataduros; sendo feitos 3 turnos pelos srs.:

1.º—José Pimenta, João Tavares, Manuel Silva e Carlos Almeida.

2.º—António de Oliveira Santos, António Pinho, António do Facho e José Onofre.

3.º—Manuel Maria R. Souto, Américo Dias Capela, António Augusto V. Ferreira e Manuel Maria Teixeira.

Sendo oferecidos à extinta, 7 lindos bouquets com as seguintes dedicatórias:

Últimos beijos de seu filho João.

Sentida saudade de seu filho Francisco e esposa.

Último adeus de sua filha e esposo

Eterna saudade de seu neto Augusto e esposa.

Recordação eterna de seu neto António Augusto

Sincera homenagem de Américo e Arlindo Dias Capela.

Últimas lágrimas de suas netas filhas do seu filho Francisco.

Tratou deste funeral a antiga e acreditada agência funerária de Guilherme Dias Capela.

A toda a família em luto, as nossas sentidas condolências.

—Também à hora que escrevemos somos informados que acaba de falecer o estimado Angejense sr. José Nogueira da Silva, pai dos srs. Armino, Manuel, Emídio, José Maria, Maria e Amélia Nogueira da Silva.

O funeral do falecido deve realizar-se amanhã dia 25.

A toda a família em luto, enviamos sentidos pêsames.

**Doentes.**—Tem estado muito doente pelo facto de se ter espatado numa forquilha, o nosso amigo sr. Júlio Pereira da Silva, a quem desejamos prontas melhoras.

**Retiradas.**—Com destino a Lisboa, onde foi tratar da sua saúde, retirou-se à dias de Angeja a menina Beatriz Capela, que foi acompanhada de seu irmão Eduardo.

Boa viagem e que em poucos dias volte restabelecida.

—Também para Sintra, retirou-se na passada semana depois daqui estar algum tempo em convalescência, o nosso amigo sr. José Marques Aleixo e sua esposa, industrial naquela localidade.—C.

## Agradecimento

*Jaime Rodrigues Machado, sua esposa Rosa Rodrigues Machado, e seu filho, veem por este meio muito penhorados agradecer comovidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua filha Augusta Rodrigues Machado, e bem assim a acompanharam à sua última jornada.*

*Por desconhecerem muitas das moradas de pessoas que pessoalmente e por correspondência lhes apresentaram pêsames, aqui gravam o seu agradecimento.*

Lisboa, 24 de Abril de 1940.

## Pelo concelho de Gois

### POR CORTES DE ALVÁRES

Chegou aqui o rumor de que «um ninguém» anda fazendo má propaganda contra a briosa e benemérita Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, com o fim único de arrastar os sócios a demitirem-se.

É bem triste que tenhamos de referir-nos a esse *pobre ninguém*, que apenas demonstra a sua moral e o seu patriotismo... É pena que haja quem o acredite ou lhe dê crédito.

### NASCIMENTO

No passado dia 27 de Fevereiro deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, proprietário da acreditada Pastelaria «Flôr Elvense», da cidade de Elvas, e fundeirenses muito estimado pelos seus conterrâneos.

As nossas felicitações e muitas felicidades.

### ANIVERSÁRIO

No passado dia 15 do corrente passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. Manuel das Neves, fundeirenses e empregado na capital.

Os nossos parabéns.

M. H. F.

## REMOQUES

Ele, sempre há coisas...

Temos observado ultimamente, que, as senhoras e semi-senhoras, —novas e já entradotas, mas, solteiras,—usam na cabeça uma rede, a qual, a nosso ver deve ser utilizada exclusiva e exactamente com o mesmo fim, que, nas nossas costas,—nas nossas costas, é como quem diz: na Costa Nova, na Torreira, no Furadouro, Povoá do Varzim, etc. etc.—as rédes que os pescadores usam para pescar a sardinha, o carapuça e o atum.

Com a diferença, porém, que, nas mulheres, a tal rede não se destinará a peixe, mas a «pescar» outra espécie zoológica, só própria de tais paragens. Como se trata de uma rede...

A moda é o diabo; e, até já as redes são aplicadas nas cabeças das madamas e, vê-se claramente—a tal rede servirá tão somente, para: fazer cair na rede; ir na rede; cair na esparrela, o pobre do incauto papalvo que bem enredado fica! Ora pois!

Seca & Meca.

## Necrologia

### António Ratola

Em Aveiro, faleceu o sr. António Ratola, proprietário da Casa Souto Ratola, que contava 57 anos e foi uma figura de prestígio no nosso concelho.

A seu irmão, sr. dr. Alberto Souto, e a demais família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Padaria

Com mercearia anexa e com boa cozedura, aluga-se no concelho de Aveiro.

Nesta redacção se informa. (1)

## Carteira Elegante

### ANOS

Hoje 27, faz anos a sr.ª Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, industrial de padaria em Alcobaca.

—A manhã 28, também está de parabéns, pelo seu aniversário natalício, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Luiz Moreira, estimado sub-chefe da Polícia de Viação e Transito no Porto.

—No dia 29 faz anos o nosso estimado conterrâneo sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria em Porto Brandão (Almada).

—No dia 30 completa 68 anos o nosso assinante e amigo sr. Manuel Mateus Gomes, residente em Lisboa.

—No dia 1 de Maio, faz anos o nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, residente em Lisboa.

—Também no dia 1 completa 54 primaveras a sr.ª D. Emília Marques Nunes, esposa do nosso assinante sr. Manuel Marques Nunes, de Taboeira e residentes na capital.

—Ainda no mesmo dia 1 faz anos o nosso amigo sr. Firmino de Sousa Maia, de Aveiro.

—Igualmente no dia 1 faz anos a sr.ª Maria Rodrigues de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, residentes em Lisboa.

—No dia 2 completa 13 anos o menino José Simões da Silva, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.ª D. Luíza Simões da Maia, industriais de padaria em V. F. de Xira.

—No dia 3 faz anos o nosso assinante sr. António de Azevedo Júnior, de Angeja e industrial em Evora.

—Também neste dia 3 está de parabéns pelo seu aniversário natalício, a simpática menina Laura Duarte Paula, filha do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, industriais de padaria em Evora.

Por tal facto felicitamos os aniversariantes.

### ESTADAS

A tratar dos seus negócios, esteve na Quintã uns dias o nosso assinante sr. Manuel Tavares, industrial em Coimbra, para onde já retirou.

### VISITAS

Esteve em Cacia de visita a sua família no último domingo, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado na panificação do Porto.

### BAILE

No Salão de festas do «Club Recreio Caciense» realiza-se no próximo domingo o baile dedicado aos sócios daquela agremiação, sendo abrihastado pelo já afamado Jazz «Os Fêras», da Quinta do Gato.

### «ECOS DE CACIA»

Por motivo dos nossos tipógrafos não disporem do tempo suficiente para a distribuição do último n.º do nosso jornal, sai o presente apenas com duas páginas. Que nos desculpem os nossos assinantes.

## Vende-se

no Bérrão, a propriedade que pertence à família Couceiro da Costa, e se compõe de terra lavradia, pinhal e uma azenha.

Quem pretender comprar, dirija-se ao encarregado da venda, sr. José Simões Miranda — Sarrazola — CACIA. (2)

## A prova real

(Conclusão da 1.ª página).

actividades fundamentais. Através dela obtém-se o conhecimento preciso dos recursos e das necessidades e consegue-se sem custo que os preços se mantenham no seu justo nível, por uma disciplina que resulta do consenso dos próprios interessados. Devemos-lhe a defesa intransigente do nosso nível de vida e a acção que acautela a regularidade do abastecimento nacional. Essa estrutura é—porque hesitaremos em dizê-lo?—a organização corporativa.

É a organização corporativa que o País deve a acção que completa a política económica do Governo e que deu agora a prova real do seu mérito, permitindo este milagre de vivermos na Europa em guerra como se estivessemos em plena paz, sem dificuldades no abastecimento, sem restrições no consumo, sem desordem nos preços.

## Notícias de Taboeira

**Prejuizos.**—Alguns dos nossos conterrâneos continuam a apascentarem os gados caprinos e bovinos pelos caminhos, que tem feito grandes prejuizos nas vinhas.

Mais uma vez, e neste semanário, pedimos para que tenham mais em atenção, não deixando chegar às propriedades alheias os gados, evitando assim causar prejuizos nas propriedades.

Cuidado conterrâneos! Cuidado! Tenham compaixão do alheio que tanta despeza acarreta aos donos das propriedades!

**Orizicultura.**—Com as últimas enchentes das águas, quasi todos os taboeirenses começaram na semente do arroz.

Oxalá que este ano sejam melhor recompensados do que na última colheita, pois que o árduo trabalho que tem tido, é digno de ser pago.

**Anos.**—No próximo dia 27 completa 20 aniversários a sr.ª Ascensão Marques Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Figueira, lavradores neste lugar.

Ao ainda jóvel casal, enviamos as nossas felicitações, augurando que esta data lhes seja próspera.

## NOTÍCIAS LOCAIS

### De Sarrazola

**Nascimento.**—Há dias teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Albina Tavares de Almeida, esposa do nosso amigo sr. António Maria Pires.

Aos pais da recém-nascida, apresentamos parabéns.

**Visitas.**—Estão entre nós em visita a sua família, os nossos estimados conterrâneos e assinantes deste jornal srs. Manuel e José Maria Marques Pereira, respectivamente pai e filho; industriais de padaria em Lamego e Vizela.

Para ambos, vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Retiradas.**—Para Lisboa, onde foi passar algum tempo na companhia de seu genro nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Nunes Branquinho, bem assim como na de sua filha e filhos, retirou-se à dias da sua casa do Cabeço de Cacia, a sr.ª Maria Rodrigues Miranda, para quem, assim como para seu genro e filhos, vão os nossos cumprimentos.—C.